



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5997 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

**A ATUAÇÃO DOS BOLETINS DO CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS (CPOE/RS)**

Simôni Costa Monteiro Gervasio - Universidade Federal do Pampa - campus Bagé/RS

**A ATUAÇÃO DOS BOLETINS DO CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS (CPOE/RS)**

O Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais (1943-1971) possuiu curta, linear e destacada história no contexto educacional do estado do Rio Grande do Sul por seu propósito de criação e atuação voltada para a organização e cientificação do sistema de ensino do período. A atuação do Centro esteve voltada para a orientação didático-pedagógica e de organização do sistema de ensino com a difusão de políticas educacionais, manuais pedagógicos, práticas educativas e culturas escolares, realizadas por meio de, entre outras formas, dos impressos pedagógicos, tal como os Boletins do CPOE/RS.

Considerando, então, o propósito do trabalho desenvolvido pelo CPOE/RS e, reconhecendo a utilização dos Boletins como uma ferramenta pedagógica para a disseminação das informações e conhecimentos produzidos pelo Centro, este trabalho objetivará compreender, a partir do histórico do CPOE/RS e das características observadas nos Boletins, de que forma se dava a sua atuação pedagógica para a normatização do ensino.

A fundamentação necessária para a compreensão sobre a atuação do CPOE/RS precisa ter início pela história do Centro a partir decreto nº 794 de 17 de junho de 1943, que definiu que o trabalho a ser desenvolvido deveria objetivar oferecer assistência especializada ao Departamento de Educação Primária e Normal da Secretária de Educação e Saúde Pública do Rio Grande do Sul (SESP/RS), sendo realizado a partir de quatro dimensões: formação, atualização e dignificação do magistério, renovação educacional, e administração central e regional do sistema de ensino no Rio Grande do Sul. Assim, caberia ao CPOE/RS, realizar “estudos e investigações psicológicas, pedagógicas e sociais com o objetivo de manter em bases científicas o trabalho escolar” (QUADROS, 2006, p.127).

Com o passar dos anos, novos decretos foram editados, ampliando o trabalho desenvolvido pelo Centro e estabelecendo as suas formas de atuação, até que, em 1947, o CPOE/RS passa a editar e publicar os seus Boletins. Conforme Quadros (2006), os Boletins tinham o sentido de informar e de promover a difusão de novas práticas, a partir do espírito científico. Em forma de relatórios, os Boletins eram distribuídos aos órgãos da SESP e as escolas de todo o estado. Quadros (2006, p. 39-40), contribui explicando:

O primeiro Boletim foi publicado em 1947 e nele estão anunciadas, logo nas primeiras páginas, suas finalidades, que se dirigem no sentido de informar, promover a difusão de novas práticas e vincular o trabalho desenvolvido pelo Centro com o movimento renovador em educação. Os Boletins têm o formato de 16x23,5cm, impressos em preto e branco. Oito foram impressos na gráfica da Imprensa Oficial, um pela Livraria do Globo e quatro pela Livraria Selbach. [...]. Os Boletins assumem uma forma de relatório e, como tal, apresentam uma pequena amostra dos principais resultados das atividades desenvolvidas pelo Centro. Suas páginas testemunham a produção e a proliferação de um discurso autorizado que remete, quase invariavelmente, para três dimensões proeminentes do trabalho desenvolvido pelo Centro: a difusão de práticas e de novos rumos para a educação, a formação de um espírito científico e o movimento de renovação educacional que, ao final, os técnicos do Centro dizem representar (QUADROS, 2006, p. 39-40).

Fischer e Fischer (2015, p. 78-79) também fazem suas contribuições no sentido de explicitar com maior clareza a natureza, diversidade e propósito dos Boletins do CPOE/RS, destacando que "sempre com o propósito de orientação, tais materiais foram disseminados entre professoras e orientadoras ao longo do ano letivo, seja através de correspondência, seja através de cursos, palestras ou visitas às Delegacias de Educação de cada Região Escolar do Rio Grande do Sul" (FISCHER; FISCHER, 2015, p. 78-79).

A partir, então, da observação da coleção de Boletins do CPOE/RS disponível na Biblioteca Pública de Porto Alegre, na seção Rio Grande do Sul, e que inclui nove edições publicadas entre 1947 e 1962, e tendo como base os pressupostos da análise documental como metodologia de pesquisa, se caracteriza, inicialmente, os Boletins como impressos pedagógicos.

Estes materiais, esteticamente, se assemelham mais com livros, o que não o são, pois, mesmo que sem rigor, possuem periodicidade. Assim, podem ser entendidos os Boletins do CPOE/RS, materiais impressos que reúnem as informações de dois anos de trabalho do Centro, distribuídos entre as escolas, mas que em seu formato não possuem preocupações com o layout, a estética das páginas, a qualidade da apresentação do conteúdo, pois não são um produto que precisa conquistar seu público-alvo leitor do ponto de vista comercial (GERVASIO, 2019, p.16).

Esta investigação foi conduzida por uma leitura atenta dos Boletins, seguindo sua ordem cronológica. Desta leitura, foi realizada a observação sobre as continuidades e ações normativas repetidas em cada uma das edições, processo que possibilitou a compreensão de que o trabalho era realizado por meio de um processo sequencial, e com aspectos constantes entre publicações, que caracterizam a proposta de que os saberes desenvolvidos pelo CPOE/RS eram disseminados até que fossem absorvidos e transpostos para o trabalho executado em sala de aula, cumprindo com o objetivo do Centro de organizar os processos de ensino em execução.

As primeiras observações realizadas estão relacionadas com a estrutura e organização dos Boletins: é possível perceber que, embora, inicialmente, a proposta era de Boletins anuais, com o passar dos anos, eles passaram a ser editados em edições conjuntas bianuais. As publicações têm entre 160 até 600 páginas, todas com impressão em preto e branco, com raras ilustrações, tamanho A5 (148 mm de altura por 210 mm de largura) e com encadernação do tipo brochura. Também é possível perceber que os Boletins ofereciam subsídios aos professores e técnicos da educação, por meio de narrativas sobre os trabalhos desenvolvidos e, também, ao traçar planos de atividades com temáticas a serem trabalhadas e que não diziam respeito somente aos assuntos curriculares, mas também a formação desejada aos alunos.

Percebem-se, ainda, esforços no detalhamento das propostas e justificativas e a abordagem sistemática de alguns aspectos. Na estruturação dos Boletins percebe-se que os assuntos eram abordados aleatoriamente, por meio de Comunicados, Ofícios e Secções. Os Comunicados serviam, em sua maioria, para normatizar as soluções propostas pelo CPOE, mesmo quem em tom de sugestão. Os Ofícios esclareciam dúvidas e repassavam orientações imperativas, assuntos que deveriam ser trabalhados e ter seus resultados remetidos ao CPOE. As Secções apresentavam trabalhos realizados pelas Secções de Pesquisa, de Provas e outras do CPOE. As edições também reservavam algumas páginas finais dos Boletins para a transcrição de leis e decretos relacionados com a educação.

Também é evidente que as sugestões de práticas realizadas pelo CPOE/RS destacam a intencionalidade sobre o perfil e personalidade do aluno que se desejava formar e, com isso, as orientações se preocupavam com os temas e assuntos que dariam origem as atividades. Em vários momentos, consegue-se perceber no trabalho realizado pelos Boletins a intencionalidade de pensar o “porquê” de determinada atividade. Exemplos são as orientações sobre os ditados, que são acompanhadas por um aprofundamento teórico que justifica a importância, significado e sua utilizações.

Especificamente sobre as orientações percebidas nos Boletins, destaca-se o foco de preocupação no aluno, no seu grau de desenvolvimento e aprendizagem e na utilização de técnicas para potencializar e realizar a educação mais adequada aos interesses e necessidades do aluno. A proposta é de uma educação integral, que pensa na formação social e comunitária dos alunos, lançando mão de propostas práticas que envolvem o desenvolvimento de habilidades curriculares específicas ao mesmo tempo em que promovem a formação de hábitos e costumes desejáveis. Os textos são longos, extremamente detalhistas e com raras ilustrações.

Da leitura dos Boletins do CPOE/RS foram elaboradas categorias que buscam representar e reunir as indicações que se repetem ou que estão alinhadas. As categorias, embora sem organização hierárquica, tem suas características principais elaboradas a partir do trabalho realizado pelo CPOE/RS por meio dos Boletins, estando descritas e resumidas em seis tópicos, que tem como intenção de didatizar a proposta. São elas: fortalecimento da moral e civilidade; práticas educativas; pesquisas que norteiam a organização escolar; bases psicológicas; processos de avaliação por medida; e aprimoramento pedagógico para técnicos e professores.

Para reunir as propostas focadas nos perfis de aluno que se objetivava formar, com a apresentação de bons exemplos que deveriam auxiliar na formação de hábitos e atitudes entre os alunos visando a formação da boa moral e civilidade para a vida em sociedade, se elaborou a categoria “fortalecimento da moral e civilidade”. As atividades que demonstram o trabalho percebido para esta categoria incluem a adoção de processos didáticos compatíveis com os cidadãos que se desejava formar e incluem atividades relacionadas com a Semana da Pátria, sobre a educação moral com a preocupação da formação de prática de virtudes, e com a

vivência de situações que levassem o educando a adquirir hábitos de julgamento e discernimento entre o bem e o mal.

Na justificativa de tais propostas pode-se acrescentar o estímulo para que o aluno compreendesse o meio físico e social em que vivia, promovendo a formação de hábitos, atitudes, ideias, significação social, de caráter e personalidade, apoiados nos desejos de valorização da pátria e adoção da civilidade em sociedade. A escola e os professores, sob este ponto de vista, assumiam também o papel de formadores das personalidades dos alunos, assim como argumenta a publicação de 1956-1957, quando diz:

Tem a escola a responsabilidade do aprimoramento das novas gerações, da formação do homem do amanhã, do cidadão útil aos seus semelhantes e à Pátria. A vida e a obra dos nossos maiores, os exemplos dignificantes daqueles que elevaram a terra que lhes foi berço, contribuem para o fortalecimento cívico e do espírito de brasilidade devendo, por essa razão, serem os mesmos levados ao conhecimento dos educandos (BOLETIM DO CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS, 1957, p. 169).

Outra categoria, a “práticas educativas”, inclui todas as proposições sobre como conduzir os conteúdos curriculares, evidenciando aqueles que deveriam receber mais atenção e os seus propósitos. Elas perpassam as diferentes áreas do conhecimento, incluindo indicações sobre desenvolvimento das habilidades esperadas nas disciplinas curriculares.

A categoria que reúne “pesquisas que norteiam a organização escolar” demonstra que a base do trabalho pretendido pelo CPOE/RS estava no desenvolvimento de pesquisas para oferecer soluções e alternativas para os problemas de ensino e educacionais. São recorrentes as argumentações sobre a necessidade de atenção com os problemas que poderiam atrapalhar ou dificultar o aproveitamento escolar.

O caminho para a compreensão do nível de aprendizagem de cada aluno estaria, de acordo com o Boletim de 1952-1953, na realização de uma diagnose lenta, complexa e adequada, capaz de fornecer, aos professores, contribuições e informações sobre as crianças, suas necessidades e a natureza dos seus erros, balizando a organização do ensino. É, nesta categoria, que estão a proposição para a realização dos famosos testes ABC conforme proposto por Lourenço Filho, por serem capazes de detectar retardos mentais e de aprendizagem. Para os alunos com dificuldades, o Boletim sugere tratamentos pedagógicos, aplicados pelos professores conforme cada caso.

Tal percepção conduz para a categoria seguinte, relacionada com as “bases psicológicas” e que demonstra a busca na psicologia para as respostas interpretativas dos problemas e eventos do cotidiano escolar. A busca pela medição dos processos em andamento em sala de aula também está amparada na categoria “processos de avaliação por medida” que evidencia a grande importância atribuída aos processos avaliativos que deveriam ser realizados com os alunos para balizar a organização e novas providências no sistema de ensino.

A edição de 1947, já em suas primeiras páginas, chama a avaliação de um processo de medida, evidenciando a intenção de uniformizar a promoção escolar com a adoção de critérios racionais que transformam resultados em dados estatísticos e em parâmetros úteis para a

compreensão de problemas e situações comuns ao cotidiano escolar. Também era recorrente a sugestão para a realização de provas diagnósticas com o objetivo de verificar os conhecimentos que não foram bem apreendidos pelos alunos no ano anterior. A edição de 1952-1953 pede que o professor, na correção da prova, observe todos os erros e acertos dos alunos, assinalando os tipos e apontando as maiores dificuldades demonstradas.

Nota-se, também, a preocupação constante em aparelhar metodologicamente o professor, visando a aprendizagem do aluno, não somente por meio das orientações repassadas pelos Boletins, mas também com a realização de cursos, da Hora Pedagógica e das Missões Pedagógicas. Os relatos das atividades para formação de professores e técnicos da educação, aliados a recomendações sobre a necessidade do estudo contínuo para que os professores e técnicos da educação estejam preparados para os desafios educacionais, contemplam a categoria chamada de “aprimoramento pedagógico para técnicos e professores”.

Sobre os resultados percebidos por meio da análise das categorias acima, de modo geral, se pode perceber, proposições que promoveriam uma educação sensível às necessidades dos alunos, buscando atender aos anseios e dificuldades dos professores e bastante preocupada com a organização e justificativa dos processos pedagógicos, baseando-se em dados quantitativos e experiências concretas para realizar direcionamentos e propor soluções.

Assim, fica evidenciado, que era fundamental pensar no perfil do aluno que se desejava formar, como alguém educado para a moral e a civilidade, apto para a vida em sociedade e o mundo do trabalho, realizando um ensino baseado na vida cotidiana, com atividades práticas e resultados, constantemente obtidos por meio de provas e avaliações meticulosamente aplicadas, que deveriam ser balizadores sobre o sucesso ou fracasso dos alunos e, ainda, servindo de subsídio para a organização do sistema de ensino ao ser analisados com ajuda de conhecimentos psicológicos. Aos professores, era constantemente reforçada a necessidade de atualização e busca por aperfeiçoamento, especialmente, pela participação em seminários, cursos, encontros, e etc.

Contudo e, considerando os apontamentos feitos a partir da leitura dos Boletins que teve como intenção buscar similaridades e constâncias que possibilitam a compreensão, de um lado dos saberes objetivos produzidos historicamente que eram propostos e disseminados pelo CPOE, e de outro lado, a proposta de normatização para o ensino primário do Rio Grande do Sul, se percebe um ensino sensível aos alunos e suas necessidades, mas que se apoiava na organização e em exigências básicas para a manutenção da ordem proposta.

Talvez não seja possível propor uma terminologia que abarque o modelo de ensino proposto pelo CPOE, mas a leitura dos Boletins permite compreender as diretrizes que compunham o que se desejava que fosse praticado em sala de aula e dessa forma, aponta o sentido de normatização realizado. Nesse mesmo sentido, Peres (2002, p. 400), argumenta:

Discutir os métodos de ensino, no entanto, é algo extremamente difícil. Ele é sempre resultado de múltiplas determinações: das concepções, representações e experiências de quem ensina, das condições do aprendiz, do conteúdo a ser ensinado, dos suportes materiais utilizados, das condições concretas da escola, das correntes e tendências pedagógicas em voga. Não é possível demarcar linhas divisórias na história do ensino afirmando que o uso de um determinado método pedagógico esteve em vigência em um determinado período e depois foi simplesmente substituído por outro. As formas de ensinar adquirem legitimidade e

tradição (PERES, 2000, p. 400).

É, neste sentido, que se argumenta pela ação dos Boletins do CPOE/RS para a normatização e legitimação de propostas educacionais, estratégia muito utilizada por governos que entendem a educação como um mecanismo para a legitimação de modelos políticos, econômicos e sociais. Assim, discursos apoiados institucionalmente, ganham força de disseminação e intensidade de normatização na medida em que são proliferados como modos de fazer baseados em referenciais da ciência pedagógica, tal como era feito pelo CPOE/RS.

Conclui-se, então, que o CPOE, por meio dos seus Boletins, buscou fornecer orientações para questões do cotidiano escolar, mantendo seu objetivo de dar bases científicas para as soluções propostas, mas que a forma como os Boletins eram organizados (anualmente e, após, com edições bianuais) criava uma lacuna grande entre a vivência das questões e as soluções propostas. Mesmo que os Boletins funcionassem como a reunião de todos os Comunicados e Ofícios já distribuídos, a sua demora até chegar os professores pode ser entendida como um dos fatores para a sua descontinuidade a partir de 1966.

**PALAVRAS-CHAVE:** CPOE/RS. Boletins. Propostas para o ensino.

## REFERÊNCIAS

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL. **Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais**: 1947. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1947.

\_\_\_\_\_. **Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais**: 1948-1949. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1949.

\_\_\_\_\_. **Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais**: 1950-1951. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1951.

\_\_\_\_\_. **Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais**: 1952-1953. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1953.

\_\_\_\_\_. **Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais**: 1956-1957. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1957.

\_\_\_\_\_. **Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais**: ano 1958. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1958.

FISCHER, Beatriz T. Daudt; FISCHER, Maria Cecilia Bueno. Boletins do CPOE/RS (1947-1966): recortes sobre o ensino da matemática e a gestão dos processos avaliativos. **Acta Scientiae**, v. 17, n. especial, p. 76-93, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/161503>. Acesso em: 20 maio 2020.

GERVASIO, Simôni Costa Monteiro. **A normatização do ensino primário no Rio Grande do Sul nos impressos pedagógicos do CPOE/RS e na Revista do Ensino (1947-1971)**. 139f.: il. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal do Pampa.

Programa de Pós-graduação em Ensino, Bagé, 2019. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/4602>. Acesso em: 05 maio 2020.

QUADROS, Claudemir de. **Reforma, ciência e profissionalização da educação: o Centro de Pesquisas e Orientação educacionais do Rio Grande do Sul**. 429f.: il. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2006. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8911>. Acesso em: 03 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Boletins do CPOE/RS (1947-1966): produção, circulação e leitura. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6. 2006, Uberlândia. **Anais** [...] Uberlândia: COLUBHE, 2006. p. 3301-3309.

PERES, Eliane Teresinha. **Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir – a escola como oficina da vida: discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública**. 507f.: il. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação, Belo Horizonte, 2000. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/hisales/files/2015/02/Tese-Eliane-Peres.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.